



**EPARQUIA SÃO JOÃO BATISTA
IGREJA CATÓLICA DE RITO UCRANIANO
Єпархія Святого Івана Хрестителя в Бразилії**

Curitiba – Paraná – Brasil – Boletim nº 06 – Setembro 2008

editorial

Слава Ісусу Христу!

Chegamos ao sexto número do nosso Boletim Eparquial eletrônico, significando que está passando meio ano desde o seu lançamento, considerado como um teste, um treinamento. Deu certo. Agora é preciso dar continuidade ao trabalho iniciado, buscando aprimorá-lo. Com a ajuda dos colaboradores e leitores, certamente conseguiremos.

Estamos diante de muitas expectativas, senão de apreensões diante dos acontecimentos mundiais, nacionais e locais: como vai ficar a economia global com a crise nos Estados Unidos? O capitalismo, com a sua economia de mercado, vai continuar o mesmo? O que isso vai significar para o Brasil? Como estará o nosso quadro político após as eleições? O que dizer sobre a América Latina com alguns de seus líderes espalhafatosos? Com os acontecimentos recentes no leste europeu e o distanciamento de alguns países do círculo ocidental, com o respectivo alinhamento com a Rússia, a Guerra Fria está mesmo voltando? A ONU (Organização das Nações Unidas) ainda tem algum poder significativo no mundo de hoje? No que vai acabar o aquecimento global? Será que um dia a violência urbana vai diminuir? As perguntas podem continuar... Não temos respostas fáceis e soluções prontas. Nem mesmo os poderosos deste mundo as têm. Parece que muitas de suas soluções estão mesmo fracassando. Parece que o império da idolatria do capital, ou seja, do dinheiro, está ruindo.

Neste cenário de dúvidas, incertezas e temores, a Igreja dá a sua palavra de sabedoria, buscando a vontade Deus e o caminho do Evangelho. A Doutrina Social da Igreja é muito bonita, profunda e pertinente. Não há nada ali que um bom governante, um bom político não possa aceitar. Porém, a Igreja não se envolve diretamente na Política e não dá soluções técnicas para os inúmeros problemas do mundo e da sociedade, mas, profeticamente, avalia a situação geral e apresenta os princípios da verdade e do bem. Sua função é espiritual, ética e pastoral.

A fim de continuarmos as reflexões propostas nos números anteriores, seguindo o momento eclesial, podemos meditar sobre os seguintes temas: Ano Vocacional: Santificados pelo Batismo (Pe. Royk); 50º do primeiro Bispo: Minhas impressões nos cuidados a Dom José (seminarista, hoje padre Leczuk); Ano Paulino: São Paulo – o maior missionário cristão (Pe. Elias).

Iniciando a produção de alguns subsídios para a formação litúrgica, a fim de que tenhamos melhor conhecimento do nosso Rito e assim possamos praticá-lo e vivê-lo melhor, a Ir. Luquia Banach, SMI e o Pe. Mário Lazoski estão preparando uma série de artigos. Neste número temos uma explicação sobre o Ano Litúrgico.

Para nos informarmos sobre os acontecimentos e atividades culturais, eclesiais e pastorais, o leitor poderá consultar as seguintes matérias: Sínodo dos Bispos Católicos Ucrânianos: o evento e as decisões; encontro com o Cardeal Sandri: Prefeito da Congregação para as Igrejas Orientais; Jubileu de Prata em Ponta Grossa do Padre Valdomiro Pastuch, OSBM; Visitas Canônicas; Pastoral Familiar no Mês das Vocações; Teologia Oriental no Studium Theologicum de Curitiba; Carta convite para a Romaria Mariana de Antônio Olinto.

Vivendo a nossa fé e cumprindo a missão que Deus nos incumbiu, vamos sobreviver às intempéries dos tempos, com a graça divina superaremos as dificuldades, e ainda, como bons cristãos, daremos a nossa parcela de contribuição no melhoramento da vida e da existência humana sobre a terra.

Dom Volodemer Koubetch, OSBM

Ano Vocacional

SANTIFICADOS PELO BATISMO

*“Sede santos como o vosso Pai que está no céu é santo” (Mt 5,48).
“Sede santos, porque eu, Jahweh, vosso Deus, sou santo” (Lv 19,2).*

Deus nos criou à sua imagem e semelhança. Ele que é santo, criou-nos para sermos santos.

Antes de criar o ser humano, Deus preparou todo o espaço e todas as condições de vida.

Deus colocou o homem e a mulher no jardim do Éden. Significado do jardim: lugar mais belo, mais próximo, à vista...

O pecado nos afastou de Deus. Manchou a imagem e a semelhança de Deus em nós.

Deus se apresenta como Aquele que é. Deus não muda. Ele é Amor. Nós mudamos. Pecamos. Distanciamos-nos.

Deus se aproxima, dá os Mandamentos como caminho de volta. Envia Profetas...

Por fim, encarna-se. Vem pessoalmente para nos ensinar, testemunhar, salvar pelo mistério pascal.

Dele recebemos o nome de cristãos. Cristão significa seguidor de Cristo. Nele fomos batizados, recebemos vida nova. Perdoados da culpa original, selados pelo Espírito Santo.

Pelo batismo nos revestimos de Cristo. Fomos cristificados. Precisamos agora, com a nossa vida, no dia-a-dia, concretizar esta cristificação, santificar a nossa existência, dar a ela a forma de vida de Cristo. Fazer o nosso batismo acontecer e com isso tornar visível a vida de Cristo, a sua presença.

Cristo é o Cordeiro de Deus que veio tirar o pecado do mundo. Ele arrancou de nós o pecado original pela graça do sacramento do Batismo. Deu-nos a qualidade de homens novos (nova humanidade). Recebemos o mesmo Espírito que Cristo recebeu no Batismo. Batizados com a mesma água. Tornamo-nos filhos amados para a glória de Deus, em quem Ele se compraz.

Fomos batizados com a água e ungidos com o óleo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Tornamo-nos conaturais a Deus, voltamos ao estado de graça original e fomos introduzidos na comunidade dos Filhos de Deus – a Igreja.

Fomos ungidos na **FRONTE** com o óleo da alegria, para que Deus abra a nossa inteligência para entender e aceitar os mistérios da fé e conhecer a verdade de Cristo, agora e sempre. Confirmados com o Amém!

Precisamos encher a mente com a doutrina sadia.

Fomos ungidos no **PEITO**, para a saúde da alma e do corpo, e para que amemos o Senhor Deus com todo o nosso coração, com toda a nossa alma, com todo o nosso pensamento, e o próximo como a nós mesmos.

Aceitar o próximo assim como ele é. Fazer o bem traz saúde espiritual.

Fomos ungidos nas **COSTAS**, para que aceitemos com generosidade o suave jugo de Cristo e, renunciando a nós mesmos, carreguemos com alegria o fardo do Senhor durante toda a nossa vida.

Cumprir a nossa obrigação de amar a Deus e ao próximo com alegria interior. Fazendo o bem com gosto, ao mesmo tempo eu me desvio dos sentimentos errados que não me deixam fazer com alegria os meus deveres. Gostar daquilo que faz.

Fomos ungidos nos **OUVIDOS**, para que ouçamos com fé a palavra divina que está no Evangelho.

Tornarmo-nos corajosos em relação ao bem. Aprender cada vez mais as coisas bonitas do Evangelho, a espiritualidade...

Fomos ungidos nas **MÃOS**, para que possamos levantá-las ao bendizer o Senhor Deus e praticar sempre a justiça. Com isso adoramos a Deus.

Não tenho o direito de usar as minhas mãos para praticar o mal, por menor que seja. Devo usá-las para praticar o bem, para promover a vida, trabalhar, fazer caridade, abraçar, abençoar... Tudo isto é adoração a Deus.

Fomos ungidos nos **PÉS**, para que sigamos em nossa vida o caminho dos mandamentos de Cristo.

Para ir ao encontro da realização, da vivência do amor a Deus e ao próximo.



Recebemos a VELA ACESA, para procurar sempre, em toda a nossa vida, viver na luz da fé e das boas obras, para que quando vier o Senhor, possamos ir ao seu encontro com todos os santos, entrar na glória celeste e com Ele reinar por toda eternidade. Confirmados pelo Amém.

REVESTIMO-NOS DE CRISTO.

Recebemos a vida nova para, durante a nossa existência aqui na terra, viver a santidade, fazendo-a crescer em nós e, no final da nossa caminhada, apresentarmos santos e imaculados a Deus.

Incorporamo-nos em Cristo. O Espírito desceu sobre nós. Nossos membros foram ungidos. Precisamos lembrar isso no dia-a-dia. Tornamo-nos diferentes. Tudo o que somos e todo o trabalho que fazemos é marcado por esta realidade sobrenatural. Os trabalhos que fazemos são os mesmos que qualquer pagão poderia fazer, mas o modo como fazemos é diferente. Não podemos agir como escravos, mas como filhos.

Se os objetos consagrados merecem cuidados especiais, assim também nosso corpo, nossos membros, nossa alma: fomos consagrados

no Batismo.

Aquilo que exteriorizamos com nossas palavras, gestos, atitudes, comportamentos, reações... expressa o que somos e vivemos interiormente. Por isso, jamais podemos esquecer ou distanciar-nos da intimidade com Deus, para expressá-lo, torná-lo visível com a nossa vida, com as nossas palavras, com os nossos gestos, atitudes, reações, comportamentos... Ser como Deus é e fazer como Deus faz, assim como Cristo nos ensinou.

Ungidos com o óleo da alegria, somos cristãos não para ser tristes, mas para viver e manifestar a alegria de pertencermos a Deus.

E, quando acolhemos a vocação que Deus nos deu, optamos em direcionar a nossa vida a Ele, comprometemo-nos em viver o nosso Batismo, através do estado de vida que assumimos: leigo, consagrado ou sacerdotal. É pela vivência do compromisso batismal no dia-a-dia, que a nossa santificação acontece de fato.

Pe. Antonio Royk, OSBM

50° do Primeiro Bispo

МОЇ ВРАЖІННЯ З ДОГЛЯДАННЯМ КИР ЙОСИФА

“Любити когось це прийняти його таким як Бог його сотворив” (Достоевський).

Так сталося зі мною, коли в лютому 1983 року, приїхав до Семінарії св. Василя у Куритибі. По обіді зайшов до кімнати Преосв. Кир Йосифа, якого в одній хвилині пізнав і полюбив. Бачив я на ліжку не могутню особу, але старця, який лагідно дивився на братів і їх розумів.

Від того часу, Кир Йосиф став для мене не так єпископом, бо ніколи не бачив його в єпископській діяльності, але став для мене братом, якого протягом більш як трьох років я доглядав, годував, купав, перевивав. Це все він сприймав з великою покорою та вдячністю. Хоч ніколи з його уст не чув “дуже дякую”, але для нас слів не було потрібно, бо виразом очей ми розумілись.

Був він особою, яка вмiла сприймати волю Божу, не нарікаючи на терпіння, але переносячи їх у злуці з Богом у молитві. Не бачив я на його лиці вияв незадоволення, нервовості, навіть трудно було побачити на його лиці вираз болю.

Мов горюча свічка, вісім років у терпінні, був він світлом святості для василіанської спільноти, для тих, що його відвідували та, чому не сказати, світлом для Вселенської Церкви, а особливо для Української Церкви в Бразилії.

Був він тоді великим діячем Христової Церкви, бо не діяв словами, але прикладом життя. Життя відданості Божій волі.

Наш “Ромцьо”, як мило ми його звали, згас мов свічка, у присутності своїх братів, яких усіх любив і розумів. Сумно нам, бо вже не маємо його між нами, але більш як ніколи він до нас говорить. “Дякую тобі брате, що днями і ночами мене доглядав”. А особливо, я певний, що молиться за тих, що під час вісімлітньої недуги ним особливо опікувались. “Дякую тобі Теодоре Ганиш, Теофіле Мелех, Маркіяне Пец, Петре Ліс, Мироне Мазур, Жералдо Питель, Іринею Васильковський, Стефане Стареправо, Ангеле Ячишин, Моасіре Лешук, Йосифе

Слобожан, Марко Зінієвич, Марко Колеша”.

“Дякую тобі, що мене відвідав у недужі”.

“Дякую тобі за молитву”.

“Дякую за участь у моїм похороні”.

“Дякую... Дякую... Прощаю тобі, що забув про мене”.

Кир Йосиф померлий – “померлий, що говорить” до кожного з нас і буде говорити на дальші на дальші покоління.

Сердечно подяку складаю Господу Богу за ласки та науки життя одержані через єпископа Йосифа.

Бр. Моацир Лешук, ЧСВВ
Цвіркун, рік 44, ч. 193,
січень-березень 1989,
ст. 16-17

MINHAS IMPRESSIONES NOS CUIDADOS A DOM JOSÉ

*“Amar alguém é aceitá-lo tal
como Deus o fez” (Dostoievskij).*

Assim aconteceu comigo em fevereiro de 1983, quando ingressei no Seminário São Basílio de Curitiba. Após o almoço, entrei no quarto de Dom José, o qual, naquele instante, conheci e o amei. Avistei na cama não uma pessoa poderosa, mas um ancião, que mansamente olhava para os irmãos e os entendia.

A partir daquele tempo, Dom José se tornou para mim não tanto um bispo, porque nunca o vi em suas funções episcopais, mas se tornou para mim um irmão, ao qual durante mais de três anos assistia, tratava, enfaixava... Tudo isso ele aceitava com grande humildade e gratidão. Apesar de nunca ter ouvido de seus lábios “muito obrigado”, para nós as palavras não eram necessárias, porque nos entendíamos pela expressão dos olhos.

Ele foi uma pessoa que sabia aceitar a vontade de Deus, não reclamando dos sofrimentos, mas os suportando em união

com Deus na oração. Não vi em seu rosto nenhuma manifestação de descontentamento, nervosismo, até mesmo era difícil perceber algum sinal de dor.

Como uma vela acesa, oito anos em sofrimento, foi ele uma luz de santidade para a comunidade basiliense, para aqueles que o visitavam e, por que não dizer, luz para a Igreja Universal, principalmente para a Igreja Ucraniana no Brasil.

Foi ele nessa época um grande promotor da Igreja de Cristo, porque não agia por palavras, mas pelo testemunho de vida.

Nosso “Romãozinho”, como amavelmente o chamávamos, apagou como uma vela, na presença dos irmãos, os quais amava e compreendia. É triste para nós, porque já não o temos

mais entre nós, porém mais do que nunca ela nos fala: “Obrigado a você, irmão, que por dias e noites me cuidou”. Principalmente, estou convicto, de que ele reza por aqueles que durante os oito anos de moléstia com atenção dele cuidavam. “Obrigado a você, Teodoro Hanicz, Teófilo Melech, Marciano Petez, Pedro Lis, Meron Mazur, Geraldo Petel, Irineu Vassilkoski, Estefano Stareparvo, Ângelo Jacechen, Moacyr Leczuk, José Slobojian, Marcos Ziniewicz, Marcos Colecha”.

“Obrigado a você que me visitou na doença”.

“Obrigado a você pela oração”.

“Obrigado pela participação nos meus funerais”.

“Obrigado... Obrigado... Perdão a você, que esqueceu de mim”.

Dom José falecido, “falecido que fala” a cada um de nós e vai falar para as futuras gerações.

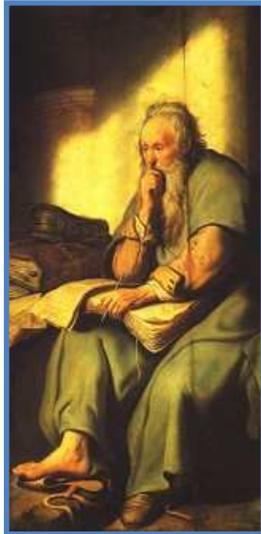
De coração, agradeço a Deus pelas graças e ensinamentos alcançados por intermédio do Bispo Dom José.

Ir. Moacyr Leczuk, OSBM
Tzvirkun, ano 44, n. 193,
janeiro-março 1989, ст. 16-17



SÃO PAULO: O MAIOR MISSIONÁRIO CRISTÃO

Sobre São Paulo, como Apóstolo e Missionário, o Papa Bento XVI na Audiência Geral, aos 10 de setembro de 2008, disse no Vaticano: *“a grande mudança que se verificou na vida de São Paulo após o encontro com Cristo ressuscitado é que Jesus entrou na sua vida e transformou-o de perseguidor em apóstolo. Aquele encontro marcou o início da sua missão: Paulo não podia continuar a viver como antes, agora se sentia investido pelo Senhor do encargo de anunciar o seu Evangelho como apóstolo. Sem dúvida, Paulo sabe distinguir bem o seu caso do de quantos ‘tinham sido apóstolos antes’ dele (cf. Gl 1,17): reconhece-lhes um lugar totalmente especial na vida da Igreja. Mas, como todos sabem, também São Paulo se define a si mesmo como Apóstolo em sentido estrito. O que é certo é que, no tempo das origens cristãs, ninguém percorreu tantos quilômetros como ele, por terra e por mar, com a única finalidade de anunciar o Evangelho”*.



O livro dos Atos nos oferece uma narração ordenada da obra missionária de Paulo. E a obra missionária de Paulo desenvolveu-se em torno da chamada “elipse das oliveiras”, ou seja, das cidades de Damasco, Tarso, Antioquia da Síria, do Chipre e a região sudoeste da Anatólia, depois nas cidades de Filipos, Tessalônica, Beréia, Atenas, Corinto, Éfeso e Roma. Os dados das cartas confirmam tal quadro, bem como permitem estabelecer uma linearidade sob o esquema da tríplice expedição, como vem delineado pelo livro dos Atos.

Paulo escolhia intencionalmente as grandes aglomerações urbanas, sobretudo aquelas onde o Evangelho ainda não tinha chegado, onde fundava ao menos pequenas comunidades cristãs, que depois eram animadas e presididas por pessoas particularmente dedicadas e generosas (cf. 1Ts 5,12-13; 1Cor 16,15-16). Tudo faz pensar que a metodologia missionária de Paulo, diferenciando-se dos pregadores ambulantes da sua época, tinha mais em vista os povos do que pessoas particulares; por isso, é singular o fato de que Paulo nunca levou em consideração uma cidade populosa e significativa como Alexandria do Egito. Desde o início tem consciência de que foi chamado para evangelizar os gentios (Gl 1,16) e esta vocação vem aprovada por Pedro e pelos apóstolos (Gl 2,9-10).

O seu método de comunicar o Evangelho sintetiza-se na palavra, no exemplo e no amor: uma palavra que não é simples transmissão verbal, mas é permeada pelo Espírito Santo e pelo poder de Deus que interpela os homens por meio de seus enviados, *“como se Deus exortasse por meio de nós”* (2Cor 5,20). Paulo escreve à comunidade de Tessalônica: *“ao receber a palavra de Deus por nós pregada, não a acolheste como palavra dos homens, mas como palavra de Deus que produz fruto em vós que haveis acreditado”* (1Ts 2,13); o Evangelho de fato é *“força de Deus para todo aquele que crê”* (Rm 1,16). A palavra de Deus vem fortificada com a força do modelo humano que toma origem na humanidade de Cristo e é tão importante para Paulo. Porque o Evangelho não é uma teoria, mas um modo de existir, Paulo sabe que deve transmiti-lo como se transmite a própria existência. Neste contexto, ele usa dois termos-chave que são “modelo” e “imitador”: *“sede meus imitadores, como eu sou de Cristo”* (1Cor 4,16; cf. 1Ts 1,6; Fl 4,9; 2Ts 3,7).

A palavra, porém, parte do amor e tende à edificação, isto é, à construção e crescimento espiritual das pessoas particulares e das comunidades. Isso Paulo recordava repetidamente aos tessalonicenses (1Ts 2,7-8,12), aos coríntios (2Cor 4,15; 5,14; 6,12), aos gálatas (Gl 4,15). A palavra deve ser pronunciada com fidelidade e lealdade de espírito diante de Deus e dos homens (cf. 1Ts 2,1-12), com franqueza (2Cor 3,12; Fl 1,20; Ef 3,12) e com sinceridade (2Cor 2,17) pelos ministros da Nova Aliança. Para poder alcançar o coração dos seus interlocutores, Paulo sabe se fazer grego com os gregos, judeu com os judeus, *“fraco com os fracos”*, *“tudo para todos”*, *“servo de todos, a fim de ganhar o maior número possível”* (1Cor 9,12-23).

O conteúdo essencial da sua mensagem é aquele da “tradição” apostólica: Jesus de Nazaré morto e ressuscitado para a salvação de todos os homens (1Cor 15,1-5). Da “verdade do Evangelho” nada pode ser tirado, assim como nada pode sub-rogá-lo: *“ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anunciasse um evangelho diferente que nós temos anunciado, seja colocado sob a maldição de Deus, ‘anátoma’”* (Gl 1,6-8; 2, 5.14). Esta mensagem exigia uma tradução em determinado estilo de vida e era destinada a

produzir uma “nova criatura” (2Cor 5,17); por isso, Paulo se fez educador e pastor e multiplicava seus recursos.

As formas verbais que Paulo usa para descrever a sua ação missionária são: ele “diz”, “anuncia”, “evangeliza”, “exorta”, “pede”, “deseja”, “encoraja”, “esconjura”, “adverte”, “dá instruções”, “dispõe”, “ensina”, “torna evidente”, “persuade”, “conforta”, entre outras. Assim, Paulo manifestava uma abertura para todos os valores éticos da tradição clássica: “*Ocupai-vos com tudo o que é verdadeiro, nobre, justo, puro, amável, honroso, virtuoso ou que de qualquer modo mereça louvor*” (Fl 4,8). “*Discerni tudo e ficai com o que é bom*” (1Ts 5,21). “*Tudo é vosso, mas vós sois de Cristo, e Cristo é de Deus*” (1Cor 3,22-23).

O campo missionário de Paulo também era infestado pela presença de pessoas mal intencionadas, que se revelaram como adversárias da sua missão e o forçavam a medir forças. A maior parte destes adversários eram judeu-cristãos integralistas que reprovavam Paulo por ter renegado a sua herança hebraica, não impondo aos neo-convertidos os ditames da lei mosaica. Portanto, para esses judeu-cristãos integralistas a pretensa autoridade apostólica de Paulo estaria sem valor. Pelos escritos podemos notar uma grande variedade de situações neste *front* anti-paulino. Conforme suas próprias narrações e que são para nós a única fonte, nos fazem pensar que os adversários em Corinto não são os mesmos daqueles apresentados na carta aos Gálatas, e aqueles que o contradizem na Galácia não coincidem com aqueles de Filipos.

A reação de Paulo aconteceu no terreno dos princípios e da apologia pessoal. Ele se bate, antes de tudo, pela “verdade do Evangelho” (Gl 2,5.14), a fim de mostrar que a salvação é dada por Deus a todos, gratuitamente, pela fê em Cristo morto e ressuscitado. Depois, ele reivindica, sem meios termos, o seu carisma apostólico: enviado diretamente por Deus às nações (Gl 1,1.15-16),

legitimado como os apóstolos pela aparição do Ressuscitado (1Cor 15,3ss), comprovado pela eficácia da sua ação (1Cor 9,1-2), reconhecido pelas “colunas” da Igreja de Jerusalém (Gl 2,9: Pedro, João e Tiago) e, como se isso não bastasse, se declara “hebreu” de alta ascendência (Fl 3,4-6).

Para finalizar a nossa reflexão, retomemos as palavras do Papa Bento XVI, na Audiência Geral aos 10/09/2008, onde ele nos coloca “*as três características principais que constituem o apóstolo. A primeira é ‘ter visto o Senhor’ (cf. 1Cor 9,1)... A segunda característica é a de ‘ter sido enviado’. Apóstolo significa ‘enviado, mandado’ e Paulo se define como ‘apóstolo de Jesus Cristo’ (1Cor 1,1; 2Cor 1,1)... O terceiro requisito é o exercício do ‘anúncio do Evangelho’, com a conseqüente fundação de igrejas apostólicas... Um elemento típico do verdadeiro apóstolo, trazido à luz por São Paulo, é uma espécie de identificação entre Evangelho e evangelizador, ambos destinados à mesma sorte*”. E com toda a propriedade, que é própria à sabedoria intelectual do nosso grande Papa Bento XVI, ele afirma: “*São Paulo havia se entregado ao Evangelho com toda a sua existência... e cumpria o seu ministério com fidelidade e com alegria ‘para salvar a todo custo alguém (1Cor 9,22)’*”.

Este belíssimo exemplo de missionário, apóstolo, batalhador e testemunha de Jesus Cristo, bem como os demais adjetivos não preencheriam ao todo o significado que Paulo tem na estruturação da Igreja Primitiva, dentro do Império Romano e do mundo de sua época. Um autêntico modelo aos missionários dos nossos e de todos os tempos. Devemos elevar a Deus, neste Ano Paulino, um contínuo hino de ação de graças por ter dado à humanidade esse verdadeiro conquistador de almas, que são a eternidade divina presente em cada pessoa.

Pe. Elias Marinhuk, OSBM

O ANO LITÚRGICO

O que é o Ano Litúrgico?

O Ano Litúrgico é o calendário religioso da Igreja Católica. Revive todo o mistério da salvação e é diferente do ano civil. Ano Litúrgico é, pois, um tempo repleto de sentido e de simbolismo religioso, de essência pascal, marcando, de maneira solene, o ingresso definitivo de Deus na história humana. É o momento de Deus no tempo, o “kairós” divino na

realidade do mundo criado. Tempo, pois, aqui é entendido como tempo favorável, “tempo de graça e de salvação”, como nos revela o pensamento bíblico (Cf. 2Cor 6,2; Is 49,8a). O Ano Litúrgico dura doze meses como o ano civil, mas não está dividido em meses e sim em tempos litúrgicos. Na Igreja Latina, é dividido em cinco tempos litúrgicos: Advento, Natal, Quaresma, Páscoa e Tempo Comum.

Nos ritos orientais, a semana já possui um significado litúrgico, constituindo, de alguma forma, um breve ciclo litúrgico, em que cada dia tem seu próprio ofício. Existe o ciclo das oito semanas com o suceder-se dos oito tons. Fala-se também do ciclo anual, em que cada dia é destinado à memória dos santos e, especialmente, os acontecimentos da história da nossa salvação. Mas a divisão oficial do Ano Litúrgico oriental consta de três ciclos, como será explicado mais adiante. Durante todo o Ano Litúrgico os ofícios se concentram numa referência central, muito importante: a Páscoa. Por duas vezes durante o ano troca-se a ordem normal dos Ofícios Divinos: durante a Quaresma e na semana da Páscoa, que é a Festa das Festas e a solenidade das solenidades, que dura não somente os sete dias da semana da Páscoa, mas a sua repetição se dá a cada domingo do ano. Por isso, em cada semana, o domingo é o dia da Ressurreição.

Estes tempos, de duração desigual, celebram a vida de Jesus, desde a sua encarnação, paixão, morte, ressurreição, até a sua ascensão. Ao longo destes tempos, a Igreja rememora e celebra todos os aspectos essenciais da vida de Jesus. É um pouco como acontece na vida social, em que são lembrados os aniversários de nascimento, casamento e morte de pessoas queridas; da mesma forma como na vida civil comemora-se o dia do Descobrimento do Brasil, da Independência, da Abolição da Escravatura, etc.

Quais são as diferenças entre ano civil e litúrgico?

Na vida social e civil comemoram-se datas e fatos ocorridos uma única vez, no passado. Ninguém nasce duas vezes. O Brasil não foi descoberto três vezes. Esses fatos já sucedidos, não acontecem nunca mais, mesmo se influenciam a vida das pessoas até hoje.

No ano litúrgico é diferente. A Igreja vive no tempo presente de cada cristão todos os aspectos da salvação operada por Jesus Cristo. Para os católicos, os mesmos fatos ocorridos na Terra Santa há mais de 2000 anos são rememorados e vivenciados na e com a presença de Jesus Cristo, nos dias de hoje. Para os cristãos, em cada Natal Jesus nasce no ceio das famílias. Ele padece e morre na cruz na Semana Santa, ressuscita na Páscoa e derrama o Espírito Santo em Pentecostes. Esses acontecimentos não são organizados de forma lógico-temporal, nem foram datados segundo um calendário civil nos

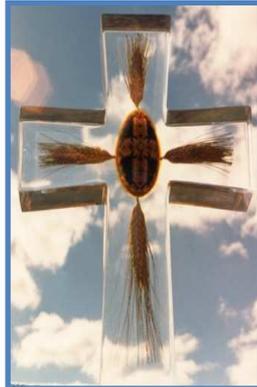
evangelhos e textos do Antigo Testamento. O Ano Litúrgico organiza essas celebrações e comemorações de uma forma coerente e espiritual, liturgicamente, como serviço divino, na perspectiva da Igreja.

Como é a organização do Ano Litúrgico?

Enquanto o ano civil começa em 1º de janeiro e termina em 31 de dezembro, o Ano Litúrgico, na Igreja de Rito Latino, começa no primeiro domingo do Advento (uma data móvel quatro semanas antes do Natal), lá pelo início de dezembro, e termina no sábado anterior a ele. Além da divisão em cinco tempos litúrgicos (Advento, Natal, Quaresma, Páscoa e Tempo Comum), o Ano Litúrgico latino também é composto de dias santificados pelas celebrações e ofícios divinos. Os dias litúrgicos estendem-se da meia-noite a meia-noite. No caso do Domingo e das festas ou solenidades como o Natal, a Páscoa, etc., o dia litúrgico começa na parte da tarde do dia anterior, na véspera, com a celebração das Vésperas. O Domingo, Dia do Senhor, é sempre o primeiro dia do calendário e começa no sábado à tarde.

Nas Igrejas de Rito Oriental-Bizantino, o Ano Litúrgico começa no primeiro dia de setembro. É o dia da proclamação do edito do imperador Constantino concedendo a liberdade à Igreja; é o dia que marca a vitória de Constantino sobre Maxêncio. Nesse dia se eleva a Deus a prece para um feliz cumprimento de todo o Ano Litúrgico, e esta oração nunca é interrompida na Igreja.

O Ano Litúrgico Bizantino é dividido em três ciclos, em torno dos quais os Ofícios Divinos se organizam: **1º - O ciclo Pascal, com data móvel:** A Páscoa é a primeira festa cristã por importância e antiguidade. Dela desenvolveu-se todo o ano litúrgico. **2º - O ciclo das festas com data fixa:** O Ano Litúrgico Bizantino, no que diz respeito às festas de Nosso Senhor, da Mãe de Deus, dos anjos e santos com data fixa, começa no dia primeiro de setembro. **3º - O ciclo semanal e dos oito tons (Októichos) no decorrer do ano:** Vai do segundo domingo depois de Pentecostes até a retomada do Triódion para a preparação à Quaresma do ano seguinte. O termo “Októichos” deriva do número oito e de “échos” que quer dizer “tom musical”. Os tons musicais bizantinos são oito, e cada um é usado durante uma semana. No fim das oito semanas se retorna ao primeiro tom e assim por diante, num ciclo contínuo. Às vezes, o



ciclo semanal é apresentado separadamente do ciclo dos oito tons, levando assim a quatro os ciclos do ano bizantino. De fato, há oito séries semanais, cada qual correspondente a um tom, com evidentes alusões aos sete temas de cada dia da semana. A segunda-feira é dedicada aos anjos; a terça-feira é dedicada ao Precursor São João Batista; a quarta e sexta-feira são os dias em que se comemora a paixão e a cruz do Senhor; na quinta-feira lembram-se os Apóstolos e São Nicolau de Mira; o sábado é dedicado a todos os santos, em especial aos mártires e a todos os mortos.

Cada dia, cada tempo litúrgico nos convida à reflexão de um tema e nos coloca a

reviver a vida de Nosso Senhor Jesus Cristo, tendo como meta a nossa divinização. As celebrações do Ano Litúrgico não olham apenas para o passado, lembrando-o e comemorando-o. Olham também para o futuro, na perspectiva do eterno, e fazem do passado e do futuro um eterno presente, o “hoje” de Deus, pela sacramentalidade da liturgia (Cf. Sl 2,7; 94(95)7; Lc 4,21; 23,43). Nele palpitam as pulsações do coração de Cristo, enchendo da vitalidade de Deus o corpo da Igreja e a vida dos cristãos.

Ir. Luquia Banach, SMI

ВІДБУВСЯ ЦЬОГОРІЧНИЙ СИНОД ЄПИСКОПІВ УКРАЇНСЬКОЇ ГРЕКО-КАТОЛИЦЬКОЇ ЦЕРКВИ

Від дня 2 до 9 вересня 2008 року відбувся у Львові-Брюховичах Синод Єпископів Української Греко-Католицької Церкви, на якому брали участь всі владика УГКЦ з України та з-за кордону. Синод – це найвищий церковний орган, засідання якого відбуваються раз на рік і який вирішує найважливіші питання церковного життя.

Перший день був присвячений для засталои й молитви, під проводом Владика Гліба Лончини, який говорив про місію єпископів у нинішніх часах. Дня 3 вересня 38 архиєреїв, членів Синоду Єпископів УГКЦ, зібралися в Архикадральному соборі Святого Юра для того, щоб спільно помолитися за успішне проведення Синоду і за те, щоб його рішення були згідні із Божою волею та натхнені Святим Духом. У своїй проповіді Предстоятель УГКЦ зосередив свою увагу на молитві, яка є необхідною для успішного проведення Синоду: “Синод не є парламентом, де щось ухвалюється більшістю голосів. Синод – це пошук Божої волі тими, кому доручено провід Церквою – єпископами. Тому вони спільно молитовно шукають того, що для Церкви необхідне”. На завершення Літургії було урочисто прочитано Декрет про скликання Синоду Єпископів УГКЦ. Літургія завершилася виконанням молитви-гімну “Боже великий, єдиний”.

А вже в роботі Синоду, що його очолив Глава УГКЦ Блаженніший Любомир, основною темою робочих засідань було питання євангелізації. Отож розроблено стратегію євангелізації для цілої Церкви, не тільки в Україні, а й на поселеннях.

Першим завданням Церкви є євангелізувати, проголошувати Добру Новину. Як хрещені люди, ми всі покликані до євангелізації. Тому, єпископи застановилися: як потрібно це розуміти, як найкраще це робити, як до цього готуватися. У коментарі для Департаменту інформації УГКЦ Блаженніший Любомир пояснив: Євангелізація “це передавання Доброї Новини, принесеної Ісусом Христом, про те, що людина, незважаючи на свою неміч, завдяки милосердю і Божій ласці може спастися. Кожний з нас є грішником і потребує допомоги Божої. Великою радістю для нас є те, що можна вийти із гріховного стану і стати Божою дитиною. Кожний, хто цю благовість уже пізнав, повинен у ній укріпитися та розповісти про неї тому, хто із певних причин про неї ще не чув”.

Під час Синоду, у неділю, дня 7 вересня, з нагоди 75-ліття від дня народження і 50-ліття священства Блаженнішого Любомира, з початком о год. 11-ій, у соборі Святого Юра відслужено подячну Літургію. Опісля, в Архієпископській палаці, був святочний прийом. А вечором, о год. 18-ій, в Національному театрі опери та балету України ім. Соломії Крушельницької відбувся чудовий ювілейний вечір. З нагоди Ювілею Блаженнішого – нашого Мойсея – було представлено оперу “Мойсей” Мирослава Скорика, народного артиста України, лауреата національної премії України ім. Т. Шевченка, вихід у світ якої свого часу благословив і матеріально підтримав Слуга Божий Іван Павло II. Опера створена на основі однойменної поеми Івана Франка.



Наприкінці, до всіх глядачів у залі з батьківським теплим словом звернувся Блаженніший Любомир: “Не хочу говорити привітального слова, і також – прощального, бо маю надію, що ми ще колись зустрінемося... Хочу сказати лишень подячне слово...”. Він пригадав, що Мойсей вивів народ з неволі не власними силами, але якраз Божою силою, зупинившись на тому, що ми не повинні ніколи втрачати надії, адже завжди перебуваємо в руках Божих. І як довго ми віримо в Бога, не можемо боятися, зневірюватись. “Ми збудуємо сильну державу, вдержимо її, будемо мати живучу Церкву, якщо працюватимемо разом... Моє благання до вас – будьмо разом”, – закликав Глава УГКЦ.

З великої потреби й важності в нинішньому світі, тема евангелізації буде продовжувана на наступному Синоді Єпископів і повинна бути достатньо вивчена на єпархіальних синодах – соборчиках. Адже ми всі, спільно, як наголошує документ з Апаресіди, маємо бути ревними учнями й місіонерами Ісуса Христа. Зараз подаємо рішення цього річного Синоду.

**На славу Святої, Єдиносущної, Животворящої і Нероздільної Трійці,
Отця, і Сина, і Святого Духа і на добро ввіреного нам Божого люду. Амінь.**

**БОЖОЮ МИЛІСТЮ І В ПОВНОМУ СОПРИЧАСТІ
З РИМСЬКИМ АПОСТОЛЬСЬКИМ ПРЕСТОЛОМ**

+ ЛЮБОМИР

*Верховний Архієпископ Києво-Галицький
Української Греко-Католицької Церкви*

**Високопреосвященним і Преосвященним Владикам,
Всечесним Отцям духовним, Преподобним Ченцям і Черницям та Мирянам
Помісної Української Греко-Католицької Церкви**

ПРОГОЛОШУЮ І ОПРИЛЮДНЮЮ

**Постанови Патріаршого Синоду Єпископів Української Греко-Католицької Церкви
що відбувся у Львові-Брюховичах, від 2 до 9 вересня 2008 року Божого**

1. Для належного доопрацювання та популяризації Катехизму Української Греко-Католицької Церкви:

А. Затвердити *Статут Патріаршого катехитичного фонду “Катехизм УГКЦ”* на трьохрічний термін.

Б. Затвердити такий склад управління Патріаршого катехитичного фонду “Катехизм УГКЦ”:

1. Преосвященний Владика Петро (Стасюк), голова Фонду;
2. Преподобна сестра Луїза Цюпа, СНДМ, заступник голови Фонду;
3. Всечесніший отець Богдан Тимчишин, секретар Фонду;
4. Преосвященний Владика Павло (Хомницький), фінансовий секретар Фонду;
5. Преосвященний Владика Василь (Лостен), член управління Фонду;
6. Преосвященний Владика Річард (Семінак), член управління Фонду;
7. Преосвященний Владика Кен (Новаківський), член управління Фонду.

В. Призначити Наглядову раду Патріаршого катехитичного фонду “Катехизм УГКЦ” у такому складі:

1. Преосвященний Владика Володимир (Війтишин), голова Наглядової ради;



2. Преосвященний Владика Гліб (Лончина), член Наглядової ради;
3. Преосвященний Владика Богдан (Дзюрах), член Наглядової ради.
- Г. Фінансовий контроль над діяльністю Фонду доручити Синодальній ревізійній комісії.
- Д. Поблагословити збір коштів на Патріарший катехитичний фонд „Катехизм УГКЦ” у всіх єпархіях та екзархатах Української Греко-Католицької Церкви та просити Блаженнішого Любомира видати у цій справі окреме звернення.
2. Для активізації пасторально-місійної діяльності Української Греко-Католицької Церкви:
 - А. Затвердити *Стратегію пасторальної діяльності УГКЦ на територіях, де немає її структур*.
 - Б. Створити при Главі УГКЦ Пасторально-місійний відділ на чолі з єпископом для забезпечення і координації у межах його компетенції душпастирської опіки над вірними нашої Церкви, які проживають на територіях, де немає її структур.
 - В. Головою Пасторально-місійного відділу призначити Преосвященного Владика Діонісія (Ляховича).
 - Г. Патріаршому економату забезпечити належне фінансування діяльності Пасторально-місійного відділу УГКЦ.
3. Створити *Комісію священничого виховання в семінаріях* у складі ректорів усіх наших семінарій – єпархіальних та монаших.
4. Головою *Комісії священничого виховання в семінаріях* призначити Преосвященного Владика Кена (Новаківського).
5. Прийняти з внесеними поправками та доповненнями *Програму священничої формації* Української Греко-Католицької Церкви на п'ятирічний випробувальний термін.
6. Прийняти фінансовий звіт Патріаршого економату УГКЦ за 2007 рік.
7. Затвердити бюджет на 2009 рік, що його запропонував Патріарший економат УГКЦ, та податок на загальноцерковні потреби патріаршого рівня на 2009 фінансовий рік.
8. Прийняти з внесеними поправками та доповненнями документ *“Про статус та повноваження єпископів Патріаршої курії”* як частину Статуту синодального управління УГКЦ.
9. Дати згоду на створення Відділу зовнішніх зв'язків у складі Патріаршої курії УГКЦ.
10. Встановити, що термін, на який обрані члени синодальних комітетів, становитиме три роки з правом одноразового переобрання.
11. Затвердити на наступні три роки такий склад синодальних комітетів:
 1. **Літургійний комітет**
Високопреосвященний Митрополит Лаврентій (Гуцуляк), голова Комітету;
Преосвященний Владика Гліб (Лончина), член Комітету;
Преосвященний Владика Йосафат (Говера), член Комітету.
 2. **Екуменічний комітет**
Блаженніший Любомир, голова Комітету;
Преосвященний Владика Іван (Бура), член Комітету.
 3. **Комітет духовенства і монашества**
Високопреосвященний Архієпископ Ігор (Возьняк), голова Комітету;
Преосвященний Владика Мирон (Мазур), член Комітету.
 4. **Комітет у справах мирян**
Преосвященний Владика Володимир (Ковбич), голова Комітету;
Преосвященний Владика Василь (Семенюк), член Комітету.
 5. **Комітет катехизації і християнської освіти**
Преосвященний Владика Петро (Стасюк), голова Комітету;
Преосвященний Владика Даниїл (Козлинський), член Комітету;

Преосвященний Владика Софрон (Мудрий), член Комітету.

6. Богословський комітет

Високопреосвященний Митрополит Іван (Мартиняк), голова Комітету;

Преосвященний Владика Володимир (Ковбич), член Комітету.

7. Комітет беатифікацій і канонізацій

Преосвященний Владика Михаїл (Гринчишин), голова Комітету;

Преосвященний Владика Гліб (Лончина), член Комітету;

Преосвященний Владика Ричард (Семінак), член Комітету.

8. Канонічно-правничий комітет

Преосвященний Владика Володимир (Ющак), голова Комітету;

Преосвященний Владика Давид (Мотюк), член Комітету.

9. Комітет подружжя і сім'ї

Преосвященний Владика Юліян (Вороновський), голова Комітету;

Преосвященний Владика Василь (Семенюк), член Комітету.

10. Пасторально-місійний комітет

Преосвященний Владика Степан (Меньок), голова Комітету;

Преосвященний Владика Роберт (Москаль), член Комітету;

Преосвященний Владика Мирон (Мазур), член Комітету.

11. Комітет суспільних комунікацій і культури

Преосвященний Владика Тарас (Сеньків), голова Комітету;

Преосвященний Владика Кен (Новаківський), член Комітету;

Преосвященний Владика Юліян (Гбур), член Комітету.

12. Комітет суспільної справедливості, екології та благодійної діяльності

Преосвященний Владика Микола (Сімкайло), голова Комітету;

Преосвященний Владика Петро (Крик), член Комітету;

Преосвященний Владика Михаїл (Микицей), член Комітету.

13. Комітет у справах молоді

Преосвященний Владика Ярослав (Приріз), голова Комітету;

Преосвященний Владика Браєн (Байда), член Комітету.

14. Фінансовий комітет

Преосвященний Владика Володимир (Війтишин), голова Комітету;

Високопреосвященний Митрополит Стефан (Сорока), член Комітету;

Преосвященний Владика Степан (Хміляр), член Комітету.

15. Комітет емігрантів, біженців і моряків цивільного флоту

Преосвященний Владика Василь (Івасюк), голова Комітету;

Преосвященний Владика Діонісій (Ляхович), член Комітету;

Преосвященний Владика Павло (Хомницький), член Комітету.

12. Відновити мандат Ревізійної комісії у такому складі:

Преосвященний Владика Василь (Лостен), голова Комісії;

Преосвященний Владика Северіян (Якимишин), член Комісії;

Преосвященний Владика Василь (Медвіт), член Комісії.

13. Додати до теперішнього складу Ревізійної комісії двох заступників та першим заступником члена Ревізійної комісії призначити Преосвященного Владика Павла (Хомницького), а другим – Преосвященного Владика Кена (Новаківського).

14. Призначити Преосвященного Владика Гліба (Лончину) головою Патріаршої літургійної комісії УГКЦ.

15. Призначити Преосвященного Владика Петра (Стасюка) головою Патріаршої катехитичної комісії УГКЦ.

16. Призначити Преосвященного Владика Тараса (Сеньківа) головою Патріаршої комісії УГКЦ у справах євангелізації.

17. Призначити Преосвященного Владика Ярослава (Приріза) головою Богословського відділу УГКЦ.

18. Призначити Преосвященного Владика Давида (Мотюка) Генеральним керівником управління справедливості УГКЦ.

19. Продовжити тему Євангелізації як головну тему Патріаршого Синоду 2009.

20. У рамках підготовки до Патріаршого Синоду 2009 року здійснити такі заходи:

- А. Доручити Патріаршій комісії у справах євангелізації підготувати на основі синодальних напрацювань 2008 року та загального навчання Церкви матеріали щодо євангелізації та надіслати їх до кожної єпархії та кожного екзархату.
- Б. Рекомендувати правлячим архиєреям створити у своїх єпархіях та екзархатах Комісію у справах євангелізації.
- В. До початку Великого посту у кожній єпархії та кожному екзархаті, там, де цього ще не зроблено, провести місцевий собор на тему євангелізації.
- Г. На місцевих соборах на тему євангелізації прийняти короткострокові плани євангелізації і до кінця червня 2009 року відзвітувати Патріаршій комісії з питань євангелізації про їх реалізацію.
- Ґ. На місцевих соборах на тему євангелізації підготувати та переслати до Патріаршої комісії з питань євангелізації до кінця червня 2009 року Довгострокову програму євангелізації єпархії/екзархату (на 5-10 років).
- Д. Доручити Патріаршій комісії з питань євангелізації на підставі зібраних матеріалів опрацювати та представити Патріаршому Синодові 2009 року Пропозиції щодо довгострокового плану євангелізації УГКЦ.
21. Для належної підготовки священників-місіонерів здійснити такі заходи:
- А. У навчально-виховних програмах семінарій УГКЦ звернути особливу увагу на виховання євангелізаційних та місійних якостей семінаристів.
- Б. Доручити Комісії священничого виховання в семінаріях опрацювати програму місійного виховання.
- В. Доручити Комісії священничого виховання в семінаріях опрацювати програму для семінаристів, які готуються до діяльності на місійних теренах.
22. Визнати пріоритетами діяльності Патріаршої літургійної комісії опрацювання богослужбових книг у такій послідовності: Псалтир, Требник, Часослов (незмінні частини), Святкова Мінея, Святковий Октоїх, Великопісна та Квітна Тріодь (головні відправи), Служебник з Літургіями Івана Золотоустого, Василя Великого та Напередосвячених Дарів, Архиєратикон.
23. Затвердити текст *Декрету посланництва монаших осіб УГКЦ на місійну діяльність*.
24. Наступну сесію Патріаршого Собору УГКЦ присвятити темі “Монашество”.
25. Провести сесію Патріаршого Собору УГКЦ, присвячену темі монашества, у Бразилії в 2011 році.
26. Підготувати Загальний шематизм УГКЦ.
- А. Опрацювання Загального шематизму УГКЦ доручити Департаменту інформації Патріаршої курії УГКЦ.
- Б. Контроль за виконанням проекту Загального шематизму УГКЦ доручити Секретаріатові Патріаршого Синоду.
27. Встановити, щоб у день початку Нового церковного року (1/14 вересня) звернути особливу увагу на охорону дарованого Богом довкілля (екологія).
28. Проголосити бл. священномученика Омеляна Ковча покровителем душпастирів Української Греко-Католицької Церкви.
29. Продовжити на 2009 календарний рік тему покликання з особливим наголосом на священниче покликання.
30. На прохання Генеральної управи Отців салезіян благословити початок беатифікаційного процесу отця Степана Чміля.
31. На прохання українських греко-католицьких єпископів Канади провести Патріарший Синод 2012 року в Канаді з нагоди 100-ліття прибуття туди першого єпископа бл. свщм. Микити Будки.
32. Наступний Патріарший Синод провести у Львові-Брюховичах, в днях від 29 листопада до 9 грудня 2009 року Божого.

Ці постанови вступають у дію 30 вересня 2008 року Божого

+ Любомир (Гузар) Верховний Архиєпископ Української Греко-Католицької Церкви

+ Богдан (Дзюрах) Секретар Синоду Єпископів Української Греко-Католицької Церкви

Дано у Києві 15 вересня 2008 року Божого



ENCONTRO COM O CARDEAL SANDRI: PREFEITO DA CONGREGAÇÃO PARA AS IGREJAS ORIENTAIS

Dia 12 de setembro, às 12h30min, o Eparca Dom Volodemer Koubetch, OSBM, assessorado pelo Pe. Basílio Koubetch, OSBM, Superior Geral da Ordem Basiliana, teve um encontro com o Prefeito da Congregação para as Igrejas Orientais Sua Eminência Reverendíssima Dom Leonardo Cardeal Sandri.

Na ocasião, foi entregue ao Cardeal um relatório, em italiano, referente à Eparquia São João Batista, sobre o qual ele fez alguns comentários e colocou algumas perguntas. Como interesse e recomendação especial, o Cardeal valorizou e enfatizou o nosso empenho no projeto de uma sólida formação presbiteral em vista dos desafios dos tempos atuais, mas também a preocupação com a formação dos leigos, sobretudo de líderes.

A Sagrada Congregação para as Igrejas Orientais é uma congregação especial e própria para o cristianismo oriental. Teve sua origem em 1573, quando o Papa Gregório XIII (1572-

1585) instituiu uma congregação para as questões dos gregos “Congregatio de rebus Graecorum”, destinada a ocupar-se dos católicos do Rito bizantino.

No Pontificado do Papa Clemente VII (1592-1605), esta Congregação passou a ser encarregada de cuidar dos negócios concernentes à Santa Fé e à religião católica “Congregatio super negotiis sanctae fidei et religionis Catholicós”, a fim de promover a propagação da fé nos países pagãos. Em 1622, o Papa Gregório XV erigiu a Congregação Geral de “Propaganda Fide”, cuja missão foi se encarregar do ecumenismo e das missões. Em 1862, o Papa Pio IX instituiu nesta mesma congregação uma seção “Pro Negotiis Ritus Orientalis”. Uma única congregação, mas com duas seções e arquivos independentes. Enfim, em 1917, o Papa Bento XV erigiu uma nova congregação “Sacra Congregatio pro Ecclesia Orientali”, que passou a ser uma Congregação somente para cuidar dos interesses das Igrejas Orientais.

Atualmente, a competência da Sagrada Congregação para a Igreja Oriental é responsável de todos os negócios orientais, até em matéria mista. Esta Congregação tem autoridade sobre todos os fiéis orientais católicos que vivem em regiões latinas e que não possuem uma hierarquia própria.

JUBILEU DE PRATA EM PONTA GROSSA DO PADRE VALDOMIRO PASTUCH, OSBM

No dia 10 de agosto de 2008, a comunidade da Paróquia Transfiguração de Nosso Senhor de Ponta Grossa preparou uma belíssima recepção ao Padre Valdomiro Pastuch, OSBM.

Igreja repleta de fiéis. Exatamente, às 9h30min deu-se o início à celebração. O Padre Pároco Moacir Leczuk, OSBM deu as boas vindas ao Padre jubilando. Leu a sua biografia. Destacou o seu trabalho, sua dedicação em prol da Paróquia durante 10 anos como Pároco. Disse que o povo lembra com muito carinho a sua pessoa. Em seguida, as crianças da catequese e do MEJ entoaram alguns cantos e recitaram poemas sob a orientação da Catequista Dorotéia Jadvíjak e outras catequistas.

Concelebraram a Santa Missa o Padre Pároco e também o Padre Coadjutor Dionísio Bobalo, OSBM. Em sua homilia, o Padre Jubilando agradeceu pelo convite e pelo belíssimo presente: um notebook. Também agradeceu a toda comunidade pelo apoio, pela ajuda seja material seja espiritual durante esses 25 anos de sacerdócio. Agradeceu a Deus pelo dom da vida, pelas graças recebidas, pelas proteções. No final da homilia, o Padre jubilando pediu orações para o trabalho sacerdotal para os próximos 25 anos.

Terminada a celebração, todo o povo cantou com muito júbilo o “mnohaia lita” – parabéns. Logo em seguida, foram feitas as homenagens aos pais, pois era o Dia dos Pais. O Padre jubilando, um pai espiritual,

concedeu bênção especial para todos os que estavam na Igreja e distribuiu uma recordação dessa tão solene data.

No Dia dos Pais, todos os anos é servido um almoço comunitário na Paróquia. Muitos vieram para ver o Padre jubilando, participar do almoço e “matar a saudade”. O salão ficou repleto de pessoas com 750 participantes no almoço. Foi preparada uma mesa especial para o Padre jubilando e convidados. Assim que o povo pôde vir até o Padre e conversar, parabenizá-lo pelo Jubileu Sacerdotal. À tarde, foi servido um gostoso bolo e cantado mais uma vez o nosso tradicional “mnohaia lita”.

Dados biográficos do Padre Valdomiro

Nasceu no dia 2 de setembro de 1954, na Linha Inspetor Carvalho, município de Prudentópolis, PR.

Filho de Nicolau Pastuch e Paulina Ternopilski.

1963-1965: Estudo primário na Linha Rio Preto, município de Prudentópolis.

1966-1970: Curso ginásial no Seminário São José, Prudentópolis.

1971-1972: Noviciado, Ivaí.

1973-1975: Científico no Seminário São Basílio, Curitiba.

1976-1978: Filosofia no Seminário São Basílio, Curitiba.

16.07.1978: Profissão Solene na Paróquia Sagrada Família, Iracema, SC.

1978-1981: Teologia no Santo Anselmo, Roma.

1982: 1 ano de especialização em Teologia Espiritual no Teresianum, Roma.

23.03.1983: Ordenação subdiaconal no Seminário São Basílio, Curitiba por sua Ex^a. Dom Efraim B. Krevey, OSBM.

25.03.1983: Ordenação diaconal na Igreja de Marcondes, município de Prudentópolis, por D. Efraim.

06.08.1983: Ordenação sacerdotal na Igreja São Josafat, Prudentópolis, por D. Efraim.

1984: Vice-diretor do Seminário São José e atendimento às capelas da Paróquia São Josafat.

1985: Ecônomo do Seminário São José e atendimento às capelas.

1986-1988: Vice-Mestre no noviciado basiliano, Ivaí, e atendimento às capelas.

1989: Coadjutor na Paróquia de Pato Branco e atendimento às capelas.

1989-1994: Coadjutor da Paróquia Transfiguração de Nosso Senhor, Ponta Grossa, e capelão do Hospital Bom Jesus.

1994-2004: Pároco da Paróquia Transfiguração de Nosso Senhor, Ponta Grossa.

2005: Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Glória, Pitanga.

2006: Trabalhou na Paróquia de Guarapuava e Ivaí.

2007: Coadjutor da Paróquia São Nicolau, Roncador.

2008: Coadjutor da Paróquia de Guarapuava.



Paroquiano

VISITAS CANÔNICAS

Passo Amarelo, Fazenda Rio Grande

Sábado à tarde, dia 16 de agosto, Dom Volodemer Koubetch, OSBM teve um encontro com as lideranças da Comunidade de Passo Amarelo, tomando conhecimento de suas atividades, projetos e dificuldades. A reunião aconteceu na casa do Sr. Floriano Roik e sua esposa Sra. Ana Maria. A comunidade foi

atendida pastoralmente pelo Bispo no ano de 2003.

A comunidade é formada por mais ou menos 80 famílias, mas é bem híbrida, mista, pois, segundo a opinião do Pe. Teodoro Hancz, OSBM que a atende, “o denominativo ‘ucraniana’ não se encaixa bem”; em torno de 10 indivíduos falam um pouco a língua ucraniana. É uma comunidade bastante latinizada, tendo a nossa Divina Liturgia já bastante adaptada e celebrada só em português.

O Presidente-Executivo Sr. Gilmar Roik, eleito recentemente, juntamente com seus auxiliares principais, estão animados para melhorar tudo na comunidade. Eles têm boa sensibilidade na liderança e visão administrativa. Lideram os 5-6 grupos de oração pelas famílias, que são verdadeiros elos de vivência familiar e da boa vizinhança.

Um trabalho pastoral que se destaca é o esforço da equipe litúrgica, liderada pela jovem Clarice Roik, a fim de que as celebrações sejam bem preparadas e participativas.

No domingo de manhã, a comunidade fez uma recepção muito carinhosa ao Bispo. Na homilia, o Bispo animou os fiéis a viverem sua fé cristã coerentemente, buscando a identidade eclesial oriental. Incentivou para que se forme um grupo do Apostolado da Oração, o que já tentou realizar como padre em 2003. No final da Missa foi oficialmente empossado o novo Conselho Administrativo Paroquial.

Houve um almoço de confraternização na chácara do Sr. Gilmar. O Carlão com sua equipe preparou um carneiro “bem no capricho”. Várias pessoas aproveitaram a presença do Bispo para consultar sobre várias questões.

Abranches, Curitiba

A Visita Canônica em Abranches realizou-se entre os dias 22 e 24 de agosto, seguindo o seguinte esquema: dia 22, sexta-feira, à tarde, encontro com o Conselho Administrativo Paroquial; dia 23, sábado: às 10h, encontro com as crianças da catequese, pais e catequistas; às 16h, encontro com os membros do Apostolado da Oração; às 19h, encontro com o Grupo de Jovens; dia 24, domingo, Divina Liturgia de encerramento e confraternização. No sábado ainda aconteceram dois encontros familiares: almoço na casa do Sr. Lauro Krauczuk e Sra. Madalena e janta na casa do Sr. Antonio Schwartz e Sra. Emília. Antonio é o Presidente-Executivo do CAP.

Desde 1990, a comunidade da igreja Sagrado Coração de Jesus de Abranches é atendida pelo Pe. Soter Schiller, OSBM, que atualmente tem ajuda pastoral da Ir. Márcia Nahirny, SMI e do Seminarista basiliano Marcos Zubek. Em 1989, a comunidade foi atendida pelo Bispo, na época Padre Volodemer.

A comunidade é constituída por cerca de 120 famílias, abrangendo os bairros Abranches, Pilarzinho, Barreirinha, São Lourenço, Cachoeira, Santa Cândida e o município de Almirante Tamandaré. Praticamente, a totalidade das



famílias que compõem a comunidade é originária do interior, das nossas colônias do Paraná e Santa Catarina, predominantemente de Prudentópolis, Mallet e Paulo Frontim. Há um pequeno grupo de famílias de imigrantes pós-guerra. O nível sócio-econômico da imensa maioria das famílias é mediano, sem famílias abastadas.

A participação na vida eclesial é variada: desde os que participam sempre até os que comparecem uma vez por ano. Há na área famílias ucranianas totalmente afastadas. As dificuldades que afetam a participação são as seguintes: distâncias – uma boa parte das famílias mora longe, como por exemplo, nas vilas distantes do município de Almirante Tamandaré, não possuem veículo; à distância soma-se a escassez de transporte público aos domingos; a violência urbana; a comodidade de uma igreja do rito latino mais próxima às suas residências; falta de consciência de pertença; e outras, até as de cunho pessoal.

As diversas dificuldades são enfrentadas com bastante realismo pelos agentes de pastoral, tanto os religiosos como os leigos, que dão o melhor de si para o bom andamento dos serviços pastorais em vista do crescimento cultural, espiritual e moral de toda a comunidade. É muito boa a administração do Conselho Administrativo Paroquial (CAP), cujos membros demonstram muita dedicação e amor à comunidade. Um bom número de famílias conscientes e perseverantes na vivência cristã e que também são membros assíduos do Apostolado da Oração mantêm a comunidade viva e atuante. O pequeno grupo de jovens bem formados cultural e religiosamente, ligados à comunidade ucraniana, é reflexo da boa formação recebida nas famílias que preservam os valores da Igreja Católica de Rito Ucraniano.

Nota-se nas lideranças da comunidade muita preocupação com o futuro da nossa Igreja, principalmente quando se pensa na formação das novas gerações, dentro do contexto cultural e social desafiante da sociedade atual.



Domingo, às 10h15min, houve a recepção tradicional do Bispo: com pão e sal pelo casal Presidente do CAP; uma canção entoada por um grupo de crianças sob o comando da Ir. Márcia; um discurso em português lido pela menina Aline Kvas Bossi, que entregou um buquê de flores; e a palavra do Pe. Soter. Seguindo o evangelho do dia, o Bispo falou sobre o máximo mandamento do amor e enfatizou o valor da comunidade e sua formação pela união de todos. O amor vence tudo.

Às 12h30min, foi servido o almoço comunitário no salão, num clima de muita confiança mútua e amizade.

Bairro Alto, Curitiba

A Visita Canônica no Bairro Alto seguiu uma programação semelhante à de Abranches e realizou-se no último final de semana de setembro, nos dias 26 a 28. Duas famílias receberam o Bispo Volodemer em suas casas: Sr. Demétrio Redkva e Sr. Pedro Bogdanovicz.

Também esta comunidade é atendida, desde 1990, pelo muito estimado Pe. Soter Schiller, OSBM, auxiliado pelo seminarista Adalto Cristiano da Silva, OSBM e pela Ir. Juliana Zamulhak, SMI. O Presidente-Executivo do Conselho Administrativo Paroquial é o Sr. Metódio Kuliski.

A comunidade da igreja São José é constituída por cerca de 100 famílias, abrangendo os bairros Bairro Alto, Bacacheri, e os municípios de Colombo e Campina Grande do Sul. Praticamente, a totalidade das famílias que compõem a comunidade é originária do interior, das nossas colônias do Paraná e Santa Catarina, predominantemente de Prudentópolis, Mallet e



pequeno grupo de crianças da catequese entou uma canção em ucraniano. Em sua homilia, Dom Volodemer enfatizou os valores da comunidade e colocou alguns elementos para melhorar ainda mais a vida comunitária, animando-a com o conteúdo do evangelho de hoje que fala sobre a ressurreição do filho único da viúva de Naim: Cristo nos ressuscita, encoraja-nos a enfrentarmos as dificuldades pastorais e existenciais com fé, esperança e amor.

Após a Divina Liturgia houve um almoço de confraternização, muito gostoso, após o qual o pessoal se reuniu num canto do salão e cantou várias canções populares ucranianas.

Paulo Frontim. O nível sócio-econômico da imensa maioria das famílias é mediano; segundo o Pe. Soter, “podemos dizer, remediado, sem constituir propriamente a classe média”. Algumas poucas estão abaixo do mediano.

As dificuldades de participação nas celebrações são as mesmas de Abranches. Também as qualidades são semelhantes. No Bairro Alto, transparece claramente o espírito de solidariedade entre os membros de toda a comunidade, daquela parte realmente participativa, que faz com que todos os serviços administrativos e pastorais funcionem como um todo harmônico. Exemplos: toda a comunidade colabora com a catequese; os mais experientes ajudam os mais novos; abertura para os jovens. Destaque-se ainda a melhora no canto litúrgico, incentivado pelo seminarista Cristiano. Além disso, nota-se a vontade de todos em melhorar sempre mais.

No domingo, 28, às 10h15min, houve a recepção litúrgica do Bispo: o Pe. Soter fez a saudação em ucraniano e em português; o casal Ambrósio Bastchen e Paulina seguravam a bandeja com o pão com e o sal; a menina Ana Maria Procailo falou umas palavrinhas em ucraniano, entregando um buquê de flores; o



PASTORAL FAMILIAR NO MÊS DAS VOCAÇÕES

No mês de agosto, foi celebrado o mês das Vocações e da Família, e a Pastoral Familiar da Eparquia realizou atividades voltadas à oração, reflexão e crescimento espiritual e intelectual das famílias. Encaminhou para todas as comunidades de Curitiba e região a programação do mês e uma novena, desenvolvida por Dom Daniel, para serem feitas nas famílias e igreja com objetivo de integrar e possibilitar que as famílias se visitem e incentivar as famílias a terem um momento de oração e que participe dos trabalhos desenvolvidos pela Pastoral Familiar.

O Grupo de Casais Sagrada Família realizou diariamente durante todo o mês de agosto as novenas em todas as famílias participantes, sob a coordenação das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus Maria Aparecida Pankiewicz e Zenaide Chaikoski e seminaristas. Em todas as casas a acolhida foi sempre muito calorosa, quando as principais intenções eram voltadas para a família anfitriã. Os presentes faziam as leituras e até as crianças participavam ora lendo, ora fazendo as preces, bem como todos participavam debatendo sobre os temas propostos e até mesmo mencionando as dificuldades de se manter a fé e os costumes da nossa etnia.

No dia 17, em União da Vitória, aconteceu o 1º Encontro de Casais da região com 75 participantes. O Grupo de Casais Sagrada Família foi convidado para proferir as palestras. Clovis e Inês Burato falaram sobre a “Pastoral Familiar”. Sobre o tema “Família, lugar de Bênção de Deus” falaram: Nilson e Lucia Helena Kouten Nogacz, Virgínia e Ambrosio Istiuk e Magdalena e Luiz Guirelli.

O encerramento do mês da Família aconteceu na Catedral São João Batista com o “2º Encontro das Famílias”, contando com a participação de 80 representantes das comunidades de Curitiba, Pinhais e São José dos Pinhais. Durante o dia houve um trabalho especial com as crianças, que desenvolveram o texto das Três Peneiras (verdade, necessidade, bondade) e executaram um trabalho com material reciclado. Cada criança levou para sua casa o fruto do seu trabalho. Os adultos ficaram muito enriquecidos pelas excelentes palestras do Pe. Elias Marinhuk, OSBM, que trabalhou o tema “Vocação Cristã” e do casal Dr. Marcelo e Giovana Simião, que explanaram sobre o “Relacionamento Familiar e o Diálogo em quatro Dimensões” e também muito agradados pela Santa Missa, celebrada pelos Padres Elias e Josafat Gaudeda, o qual sabiamente fez a homília sobre os talentos.

Júlia e Marcos

TEOLOGIA ORIENTAL NO STUDIUM THEOLOGICUM DE CURITIBA

O “Studium Theologicum” é um Instituto de Teologia da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria é uma Faculdade de Teologia dos Padres Claretianos. Fundado em 1934, atualmente é afiliado à Pontifícia Universidade Lateranense de Roma (Decreto da Congregação para a Educação Católica 460/95/5 de 5/9/1995) e Agregado à Pontifícia Universidade Católica do Paraná (Convênio nº 23 de 24/04/1975). Tem como mantenedora a Sociedade Amigos do Brasil. Destina-se à formação teológica doutrinal dos seminaristas diocesanos e religiosos em ordem ao sacerdócio. Possibilita-se também a matrícula de religiosas e leigos, que preencham as condições requeridas.



Nossos seminaristas ucranianos, tanto eparquiais quanto basilianos, cursam Teologia nessa instituição desde a década de 80.

Neste ano de 2008, a Faculdade está passando por uma reforma geral, tanto na parte física quanto na parte acadêmica e curricular, sendo que os alunos do primeiro ano de Teologia estão cursando as disciplinas de acordo com o novo currículo, com o intuito de reconhecimento e aprovação pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Em outubro de 2005, auxiliando o “Studium Theologicum” a reformular seu currículo para fins de reconhecimento da graduação em Teologia pelo MEC, Dom Volodemer Koubetch, OSBM, na época Bispo Coadjutor, sugeriu e preparou projeto de um curso de Teologia Oriental, o que foi aprovado pelo Conselho Acadêmico. É uma matéria de dois créditos, ou seja, de duas aulas semanais, mas que serve para dar uma introdução ao vasto cristianismo oriental. Aliás, o nome da matéria é *Introdução à Teologia Oriental*, que Dom Volodemer começou a lecionar no segundo semestre de 2008. A seguir, são apresentados os objetivos gerais, os específicos e a ementa desta nova disciplina do “Studium Theologicum”.

Objetivos gerais

- Introduzir o aluno no mundo do cristianismo oriental, apresentando-lhe sua origem, desenvolvimento histórico, liturgia, espiritualidade e teologia, dentro de uma visão ecumênica.
- Dentro de uma sociedade multiétnica, com variados matizes culturais e religiosos, procurar conhecer e valorizar as riquezas específicas e a maneira própria de ser cristão e de ser Igreja dos cristãos orientais, fazendo compreender a beleza e o valor da complementaridade entre as duas grandes tradições cristãs, complementaridade essa requerida por João Paulo II: “respirar com os dois pulmões”, o pulmão do Ocidente e o pulmão do Oriente.

Objetivos específicos

- Abordar o conhecimento do cristianismo oriental como um aprendizado religioso, cultural e ecumênico e, até certo ponto, como refundação da própria Teologia e da práxis cristã.
- Atender especialmente os alunos de Rito Oriental a fim de que eles, segundo o ensinamento e o desejo do Magistério da Igreja, conheçam e preservem devidamente suas próprias tradições e assim contribuam para o enriquecimento da vivência cristã intereclesial e inter-ritual das duas vertentes cristãs.

Ementa

- A disciplina “Introdução à Teologia oriental” pretende ser uma introdução ao cristianismo oriental a partir de três enfoques fundamentais, que deverão se entrelaçar e se complementar: 1) apresentação histórica das diversas manifestações culturais, rituais e eclesiais; 2) focalização das verdades essenciais a partir de uma abordagem histórico-dogmática por meio da qual serão evidenciados os conceitos centrais da Teologia cristã oriental, elucidando seu significado original no contexto cultural e religioso e mostrando seu desenvolvimento posterior nas diversas épocas; 3) hermenêutica dos elementos abordados, buscando, com as luzes do Oriente cristão, o aprofundamento e a vivência da fé cristã na Igreja e na sociedade contemporânea.

Precisamos estudar e aprofundar a Teologia Oriental, porque é a partir dela que podemos construir a nossa identidade espiritual, moral e cultural e a nossa Igreja Católica de Rito Ucraniano, contribuindo assim para o enriquecimento e embelezamento de toda a Igreja de Cristo.

CARTA CONVITE PARA A ROMARIA MARIANA DE ANTÔNIO OLINTO

Curitiba, 26 de agosto de 2008.

Reverendíssimos Padres Párocos, Administradores e Coadjuutores,

Aproveito deste meio de informação eletrônico para lembrá-los que foi enviado junto com o “Jornal Prácia” o convite para a 17ª Romaria Mariana de Antonio Olinto, que acontecerá no dia 23 de novembro de 2008, quarto domingo do mês. É comum a Romaria Mariana acontecer no 3º domingo do mês. Houve a mudança por conta do feriado do dia 15 de novembro, data da Proclamação da República. O tema da Romaria será: As Virtudes de Maria.

Além de lhes trazer esta informação, este escrito tem por finalidade principal se dirigir e convidar a Vossa pessoa e comunidade para e participar desta romaria junto com a comunidade de Antonio Olinto e outras comunidades.

O dia terá início com a Novena a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro na Paróquia São José (Igreja Latina), de onde a procissão sairá com o Ícone de Nossa Senhora dos Coroais e partirá até a Igreja Imaculada Conceição de Maria. A procissão será conduzida pela Comunidade de Iracema que rezará a oração do Terço, junto com hinos e meditações marianas. A Divina Liturgia será cantada pela comunidade de Mafra. Durante a Divina Liturgia haverá confissão dos romeiros, realizada pelos padres presentes.

Na parte da tarde, decidiu-se abrir espaço para as Congregações Marianas da nossa Eparquia que têm como coordenadora a Irmã Regiane Romanichen, SMI. Os Congregados apresentarão temas que irão condizer com as Virtudes de Maria, isto é, o tema da Romaria. As virtudes são:

- A obediência generosa e a humildade simples;
- A caridade solícita e a sabedoria reflexiva;
- A piedade para com Deus, pronta ao cumprimento dos deveres religiosos e a fortaleza no desterro e na dor;
- A pobreza levada com dignidade e confiança no Senhor e o vigilante cuidado com o Filho;
- A delicadeza previdente e a pureza virginal;
- A fé e a dócil aceitação da Palavra de Deus e o forte e casto amor esponsal.

Essas virtudes serão organizadas em forma de poesia, paródias, encenações, mímicas, programas (semelhante JN), apresentações com ícones, etc. Por fim, a Romaria se encerrará com o “Akafist” e será conduzido pelas Irmãs Servas de Maria Imaculada. Desde já aguardamos a Vossa confirmação até o dia 18 de novembro pelos telefones e e-mail:

042-3533-1289 – 041-3242-7553 – fuival@yahoo.com.br

Venha, traga a sua comunidade para rezarmos e prestigiarmos juntos este dia que lembra a Mãe do Nosso Senhor representada pela Nossa Senhora dos Coroais!

Em Cristo e Maria, atentamente,

Pe. Valmir Uhren, OSBM
Administrador

AGENDA DE OUTUBRO

05-26 – Sínodo dos Bispos em Roma. Tema: “A Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja”.

05 – Encontro de Cursilhistas em Mallet. Eleições – 1º Turno.

10-12 – Visita Canônica na Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, Curitiba.

18 – Jantar de Aniversário dos 61 anos do TPUK, Curitiba.

19 – Ordenação diaconal do Ir. João Karpovicz Sobrinho, OSBM em Barra Bonita, Prudentópolis.

Encontro do Movimento Eucarístico Jovem (MEJ) em Papanduva, Santa Catarina.

25-26 – Retiro para casais – Pastoral Familiar de Curitiba.

26 – Encontro do Movimento Eucarístico Jovem (MEJ), Ivaí. Eleições – 2º Turno.

17ª Romaria Mariana
em Louvor a Nossa Senhora dos Corais
Antonio Olinto - Paraná

Tema: Virtudes de Maria

DIA 23 DE NOVEMBRO DE 2008

PROGRAMAÇÃO:
 08:30 h - Recepção com café da manhã aos romeiros na Matriz São José
 09:00 h - Novena a N. Sra. do Perpétuo Socorro celebrada pelo Padre Antonio Carlos Rodrigues
 09:30 h - Procissão com a Ícone de Nossa Senhora dos Corais até a Igreja Ucraniana (Orações e Cantos a cargo da Paróquia de Iracema)
 10:00 h - Divina Liturgia celebrada pelos Bispos e sacerdotes presentes (Cantada pela comunidade de Mafra)
 OBS.: Haverá Confissões
 12:00 h - Almoço
 13:30 h - Apresentação das Congregações Marianas pertencentes a Eparquia de São João Batista tendo como base as "Virtudes de Maria".
 15:30 h - "AKAFIST" e encerramento

Para melhor organização e atendimento aos presentes, favor confirmar excursões até o dia 18/11 pelos fones: (41) 3242-7553 / (42) 3533-1289

Proibido vendedores ambulantes e som automotivo.

Venha você também participar conosco deste dia de Louvor em Honra a Virgem dos Corais.

AGENDA DE NOVEMBRO

- 31.10-02.11** – Visita Canônica em São José dos Pinhais.
08-09 – Celebração do 50º do Primeiro Bispo Dom José Romão Martenetz, OSBM, Curitiba.
12 – Jubileu de Prata Sacerdotal dos Padres Basilianos Valdomiro Pastuch, Valmor Szeremeta e Luiz Slobojian e do Pe. Nicolau Korczagin, juntamente com Dom Volodemer Koubetch, OSBM, Prudentópolis.
14-16 – Visita Canônica na Vila Oficinas, Curitiba.
23 – Romaria Mariana em Antonio Olinto. Encontro dos grupos da Congregação Mariana.
24-26 – Assembléia Eparquial (Sobortchek), na Casa de Oração, Ponta Grossa.
29 – Sviatêi Vétchir – Jantar de Natal – TPUK, Curitiba.
28-30 – Visita Canônica em Pinhais.

AGENDA DE DEZEMBRO

- 05-07** – Visita Canônica em São Paulo.
08 – Vestição – Irmãs Servas – Ponta Grossa.
12-14 – Encontro regional de líderes do Apostolado de Oração, Ponta Grossa.
19-21 – Visita Canônica no Boqueirão, Curitiba.
18-22 – Capítulo das Irmãs Catequistas de Sant'Ana, Vera Guarani.
26-31 – Assembléia do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus, Prudentópolis.